

Saúde será o novo

cional

Jornal de Brasília

desafio para Sarney

O Governo, que fez da opção social sua meta prioritária, em a obrigação de fazer da saúde e dos cidadãos um bem tutelado pelo Estado, segundo afirmou, ontem, o presidente José Sarney, ao participar da VIII Conferência Nacional de Saúde, que esta sendo realizada no Ginásio de Esportes de Brasília.

O presidente Sarney atribuiu prioridade ao combate às endemias que atingem o País, classificando de inadmissível o desnível que existe, no setor de Saúde, entre as regiões do Norte e Nordeste do País, com as regiões do Sul, e afirmou que irá acabar com os vários "Brasis", transformando a Nação num único Brasil, com oportunidades iguais para todos.

Em seu discurso na conferência, o presidente Sarney afirmou que "o País que foi capaz de vencer o desafio da inflação já mostrou que tem, também, a obrigação de resolver a pobreza e dar fim à carência das populações que hoje têm condições mínimas de sobrevivência". Utilizando o exemplo do Programa Econômico, o presidente Sarney convocou a população para se transformar, também, em fiscais da Saúde, fazendo, com isso, valer os seus direitos de cidadãos, pois, segundo ele, "a saúde é um direito do cidadão e um dever do Estado".

Retorno

"Qualquer gesto do Governo em favor dos imensos problemas sociais que nos afligem terá retorno expressivo e rápido em termos de bem-estar dos nossos concidadãos". Essa afirmação foi feita na manhã de ontem pelo ministro da Saúde, Roberto Santos, durante a VIII Conferência Nacional de Saúde, que contou com a presença do presidente da República, José Sarney.

Ao se referir ao presidente José Sarney, o ministro Roberto Santos disse: "Competência e coragem da parte de Vossa Excelência, Senhor Presidente, foram igualmente imprescindíveis à adoção de nova escala de prioridades na gestão da coisa pública, de modo a assegurar às questões sociais posição destacada que há muito lhes era deliberadamente negada".

"Por isso, são particularmente gratos os que se empenham pela saúde do nosso povo, tão expressivamente representados na multidão que enche o recinto desta conferência", disse o Ministro, acrescentando que esta gente é de comovedora dedicação à causa da saúde.

"As suas condições de vida e trabalho, em geral, não são fáceis", prosseguiu o Ministro. "A sua remuneração é escassa. Muitos trabalham no campo, obrigados a longas jornadas, distantes de seus lares, em locais de difícil acesso e infra-estrutura precária".

— Mas, é gente que tem consciência plena do valor da experiência acumulada em lidar com intrincados problemas técnicos e humanos, em meio às peculiaridades geográficas, climáticas, antropológicas, culturais e econômicas inerentes a este país-continente, observou o Ministro.

O ministro Roberto Santos comparou a efetiva participação dos componentes do setor saúde e entidades civis, à conferência, como o "eco das ardorosas manifestações do povo que encheu as ruas e praças do Brasil na extraordinária mobilização que precedeu o advento da Nova República."

Sistema unificado

O ex-ministro da Saúde, Carlos Sant'Anna ao falar, na manhã de ontem, na VIII Conferência Nacional de Saúde, defendeu o sistema unificado de saúde como forma de implantar uma política nacional de saúde que permita a todo cidadão brasileiro, o acesso em qualquer localidade do território nacional, a um serviço que execute ações de prevenção, promoção e atenção à sua saúde, com nível de atendimento adequado.

Segundo o ex-ministro, o Estado é que deverá financiar o sistema unificado de saúde, uma vez que, a saúde é considerada um direito e dever do Estado.

— A formação do sistema unificado foi recomendado como uma ação de governo, a ser feita nos primeiros 100 dias da Nova República, disse o ex-ministro, observando que sempre defendeu o sistema unificado através de mensagem do presidente da República ao Congresso Nacional.

"Espero que a VIII Conferência Nacional de Saúde traga os resultados dos amplos debates, sobre o assunto, com vista a tornar efetivo o Sistema que vem sendo reivindicado pela classe trabalhadora, médica e civil, explicou Carlos Sant'Anna.